

**LITERATURA COMO POSSIBILIDADE: A VALORIZAÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS DESDE A INFÂNCIA**

Lilyan Pereira Moreira, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO)

Amanda da Silva Marçal, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO)

Giovanna Vidal Modenesi, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO)

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A partir da nossa experiência como mediadoras de leitura literária, buscamos levar para as crianças debates e produções que percebemos que faltam dentro do ambiente escolar.Mesmo pensando sobre diferentes espaçostempo educativos, o primeiro local que nos vem à mente é a escola. Talvez isto se dê pelo fato de estarmos dentro desta instituição desde a época de alunas e atualmente, durante a nossa graduação em Pedagogia, entre estágios, trabalhos e projetos. Em nosso movimento reflexivo para a sistematização desta pesquisa, sintetizamos três pontos importantes para nossa formação enquanto Pedagogas: as práticas educacionais vivenciadas dentro de escolas, as teorias aprendidas na universidade e os debates realizados nas reuniões de pesquisa do projeto “Lá Vem História”.

Após percebermos comportamentos e temáticas que faltam e as que têm em excesso dentro das escolas, selecionamos para destacar neste artigo a valorização do pensamento infantil, que, por inúmeras vezes, é reprimido e desqualificado dentro do contexto escolar e os conhecimentos que as crianças carregam, antes de chegarem à escola, que são desconsiderados, impactando em outras questões como a própria construção de identidade dessas crianças, mais especificamente de crianças negras e periféricas que muitas vezes precisam despir-se de suas culturas para melhor “viver” no ambiente escolar, já que o preconceito também existe dentro das escolas.

A partir de mediações literárias, que temos tido a oportunidade de implementar em nossa formação inicial, nosso objetivo tem se configurado como uma devolução da voz infantil às crianças, a partir do conceito Bakhtiniano, produzindo um efeito de fazer com que a literatura vire a ponte para a articulação de diversas vozes dentro da escola.

**LITERATURA COMO POSSIBILIDADE**

A comunicação humana é a base social para nossa convivência e desenvolvimento enquanto espécie. E é o que mantém pessoas, comunidades, famílias e grupos conectados. Por sua vez, a literatura é a expressão escrita de todas as faces da comunicação humana, todos os tópicos e temas reunidos. Pode-se dizer que o conhecimento de mundo está diretamente ligado à literatura como fonte de pesquisa, estudo, lazer e curiosidade.

O que a literatura faz mesmo é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor. (FAULKNER, William, 1929)

As produções literárias e o ato de ler são descobertas fantásticas para a mente humana. Ao redor do mundo, essa comunicação é facilitada por meio de livros, artigos, revistas, poemas, jornais, pesquisas, entre outras formas de escrita. A literatura retrata por si só a diversidade mundial de interesses e culturas nos mais variados temas. É raro encontrar um tema inédito nunca pensado na literatura. Ademais, no ato de ler, encontra-se um propósito educativo muito abrangente, o que é algo inevitável, já que a leitura traz diversas habilidades e conhecimentos para o leitor. Em *A importância do Ato de Ler* de Paulo Freire, lemos sobre a leitura com seu propósito de aprendizado, que traz a visão literária-humanitária sobre todas as pessoas, alfabetizadas ou não, terem algo a contribuir nesse aspecto ou “o direito de dizer a sua palavra".

**A VALORIZAÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA**

 Durante a infância na escola, vê-se livros literários passando pelas mãos das crianças, os quais muitas vezes foram escolhidos por alguém. São livros para serem lidos *para* elas ou, até mesmo, livros destinados a uma leitura autônoma. essas pessoas também colocaram suas intenções nesses livros antes de levá-los, porque é muito mais “profissional” dessa forma, ir planejando e fazendo com que nada saia do controle, já que dentro da escola temos o tempo e o espaço programados para cada momento. Porém, enquanto profissionais da educação, sempre temos escolhas a fazer, ponto chave para essa conversa. Quem leva o livro até as crianças, escolheu-o por algum motivo, seja este pela temática ou a forma como foi escrito e desenvolvido. Este mesmo alguém que se pode nomear por sua missão mediadora também escolhe se as crianças irão manusear o livro, se as crianças devem falar durante o momento da leitura, ou se o livro será contado e não lido, traduzindo-se a história ao invés de lê-la. Todos estes elementos destacados a partir das escolhas feitas pelos profissionais leitores, mediadores de leitura implicam em como as crianças vão se relacionar com a literatura no futuro e o quanto a literatura irá impactar a vida dessas crianças.

 Em nossa experiência como mediadoras de leitura literária do projeto “Lá Vem História”, que atua em escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, proposto pela ONG Parceiros da Educação RJ, e coordenado em sua vertente de mediação literária pela professora Ludmila Thomé de Andrade, do qual participamos há alguns anos, aprendemos formas diversas de condução do momento literário com as crianças, desde a educação infantil até os anos do ensino fundamental que tem docentes formadas em pedagogia como responsáveis. Aprendemos que o livro literário tem o seu próprio poder e não necessita ser uma escada para outros aprendizados. Também entendemos que mesmo sem ter a obrigação, o livro por si só transforma as pessoas. Somado a isso, vêm os personagens mais ativos desse momento, aquele que lê e aqueles que escutam: somos nós que damos vida para o livro literário, quando interpretamos e sentimos cada palavra e/ou ilustração. Por isso, devemos permitir nesse momento tão prazeroso que as crianças possam intervir e expressar-se verbalmente, ou não, seus pensamentos, abandonando o lugar de ouvintes para serem interlocutores. Compreendemos, por último, que além de ouvir, as crianças acrescentam e criam sentidos relacionados a suas vivências, experiências e conhecimentos.

Uma ideia só se esclarece para si mesma no processo de seu esclarecimento para o outro. Por isso, não há nem pode haver, por assim dizer, um monólogo absoluto, ou seja, não endereçado a ninguém, uma expressão puramente individual de um pensamento para si mesmo. (BAKHTIN, Mikhail, 1950 - 1960, p.118)

 Nesse momento, vemos o livro no meio de um diálogo, além de darmos voz às crianças, valorizando seus conhecimentos prévios e permitindo que suas culturas existam dentro de sala de aula, o que está diretamente ligado com a construção de identidade dessas crianças, mais especificamente crianças negras e periféricas.

**A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS DESDE A INFÂNCIA ATRAVÉS DA LITERATURA**

Reconhecermos um ambiente educacional que valorize a construção de identidade das crianças negras desde a infância, a partir da literatura, é de suma importância, pois a partir da mesma podemos ajudá-las no processo de conhecimento de sua ancestralidade e posteriormente em sua própria autoestima, já que poderá se sentir representada nos livros literários. Compreendendo a importância de valorizar essa construção de identidade no ambiente escolar, através da literatura, teremos grandes impactos na formação desses indivíduos dentro da nossa sociedade. Sabemos que pela Lei no 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecedora das diretrizes e bases da educação nacional, existe a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" dentro do ambiente escolar, mas é notório que o mesmo só é retratado em datas comemorativas. Como exemplo, temos o dia 21 de março, dia internacional contra a discriminação racial e 20 de novembro, dia da Consciência Negra. Nestas datas, as escolas costumam pedir que os alunos realizem trabalhos sobre esse tema ou realizam palestras. No entanto, no cotidiano dos alunos, não implementam medidas para formar alunos com consciência racial. Por conta da deficiência nas implementações de pautas raciais nas escolas, estamos causando prejuízo na formação de suas identidades. É de conhecimento geral que não se cria um verdadeiro repertório cultural, se este não for apresentado da forma correta, com frequência.

De acordo com Carine (2023), a formação de um currículo escolar que inclua literatura, história e ciências relacionadas às origens negras é uma das práticas recomendadas para promover uma educação antirracista no ambiente escolar. Visto isso, temos o livro *Os Tesouros de Monifa* de Sônia Rosa, que narra a jornada da personagem principal em busca de um tesouro que guarda sua ancestralidade e ao encontrar esse tesouro, ela começa a construir sua identidade. Assim como no livro as crianças só conseguirão desenvolver sua identidade quando forem apresentadas a temas relacionados à sua ancestralidade e cultura. A literatura desempenha um papel crucial nesse processo, pois a mesma permite o acesso à realidade dessas crianças, levando livros que representem sua ancestralidade e também livros que sejam escritos por autores negros. Assim, poderemos mostrar às nossas crianças negras, desde a infância, um mundo onde elas se sintam capacitadas a realizar seus sonhos, mesmo diante das dificuldades, com uma identidade cultural forte e bem estabelecida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Confirmamos ainda mais a importância dos profissionais da educação levarem livros literários com protagonismo negro, que valorizem para além da cultura afro, mas também seus intelectuais. Para se ter uma cultura antirracista dentro da escola, é necessário mudar a estrututra atual em que vivemos, na qual infelizmente ainda existe “lugar de preto e lugar de branco”. Trazer o livro e a conversa é muito necessário, mas também precisamos que as crianças tenham voz perante esse momento, que elas possam se expressar e demonstrar suas culturas de forma livre, sem precisar de restrições. Para que isso se dê, o livro literário usado como instrumento fundamental por permitir sonhar, pensar e até mesmo idealizar um mundo melhor, através da literatura podemos expressar o que vem do nosso interior, é como dar letras aos sentimentos, e assim dar voz às crianças que sempre têm tanto para nos ensinar.

**REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/LEIS/2003/L10.639.htm. Acesso em: 03 ago. 2024.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos. O direito à literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CARINE, Bárbara. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Editora Planeta, 2023.

FAULKNER, William. **O som e a fúria**. Tradução de Manuela Pires. São Paulo: Companhiadas Letras, 1929.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

MEC/SEB. Caderno 1: **Ser docente na educação infantil**: entre o ensinar e o aprender. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

ROSA, Sônia. **Os tesouros de Monifa**. São Paulo: Brinque-book, 2009.